

## REQUALIFICAÇÃO URBANA: PROPOSTAS PARA FOMENTAR O TURISMO E OFERECER QUALIDADE DE VIDA AOS MORADORES DA CIDADE DE CABEDELLO - PB

Maria Alice Dália Paulino Cabral de Menezes<sup>1</sup>

Ivonete Borne<sup>2</sup>

Maria Eulina<sup>3</sup>

Priscila Pereira Souza de Lima<sup>4</sup>

Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá<sup>5</sup>

### Resumo:

O presente trabalho versa sobre a infraestrutura da cidade de Cabedelo no que tange à presença de áreas verdes e equipamentos de lazer e turismo, e relaciona a existência de tais equipamentos com os aspectos sociais dos bairros, de forma a enfatizar a relação desses elementos com o planejamento urbano e o seu impacto na qualidade de vida das cidades e de sua população. Apresentando argumentos, citações e mapas, discorre sobre a importância do espaço público, suas tipologias e funções, determinando assim a importância de adequá-lo às necessidades e planejamentos de determinado território, no caso, a cidade de Cabedelo. Assim sendo, ao analisar a área de estudo a partir de sua caracterização urbana, os dados apresentados embasam a intervenção proposta, dissertando sobre a relevância e o efeito dos espaços públicos de lazer, turismo e áreas verdes no cotidiano de uma população. Propõe, assim, a criação de uma orla às margens do Rio Paraíba, a implantação de praças no bairro do Renascer, e o público acesso ao Parque Natural Municipal de Cabedelo.

**Palavras-chave:** Áreas verdes e Lazer; Cabedelo; Espaço Público; Planejamento Urbano.

### URBAN REQUALIFICATION: PROPOSALS TO PROMOTE TOURISM AND OFFER QUALITY OF LIFE TO RESIDENTS OF CABELO - PB

### Abstract:

The present work approaches about the infrastructure of the city of Cabedelo regarding the presence of green areas and leisure and tourism equipment, it also relates the existence of such equipment with the social aspects of the neighborhoods, in order to emphasize the relationship of these elements with the urban planning and its impact on the life quality of cities and their population. Presenting arguments, citations and maps, it discusses the importance of public space, its typologies and functions, thus determining the importance of adapting it to the needs and planning of a certain territory, in this case, the city of Cabedelo. Therefore, when analyzing the study area from its urban characterization, the data presented support the proposed intervention, lecturing on the relevance and effect of public spaces for leisure, tourism and green areas in the daily life of a population. Thus, it proposes the creation of a waterside on the banks of the Paraíba River, the implementation of squares in the Renascer Neighborhood, and public access to the Municipal Natural Park of Cabedelo.

**Key-words:** Green areas and leisure; Cabedelo; Public place; Urban planning.

<sup>1</sup>Discente de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário- Uniesp. Esp em Design de Interiores e Inovação pelo Centro Universitário- Uniesp. Tecnóloga em Gastronomia pela Faculdade da Paraíba- FPB. Email: alice\_cabral11@hotmail.com.

<sup>2</sup>Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial do CNPq - Nível C, pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Especialista em Designer de Interiores e Lighting Desing pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas- UDC. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário- Uniesp. Email: ivo.borne@gmail.com.

<sup>3</sup>Discente de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário- Uniesp. Email: mariaeulina@iesp.edu.br.

<sup>4</sup>Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Técnica em Geoprocessamento pelo Instituto Federal de Educação- IFPB. Docente do Curso de Arq. e Urb. pelo Centro Universitário- Uniesp. Email: priscilalima@iesp.edu.br.

<sup>5</sup>Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ. Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Bacharel em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Docente do Curso de Arq. e Urb. pelo Centro Universitário- Uniesp. Email: nirvanasa@iesp.edu.br.

## 1. INTRODUÇÃO

As cidades não são formações recentes, mas, de fato, é na atualidade que se tem uma dinâmica que transforma o espaço e seu entorno, já que as relações contemporâneas de união e divisão são ditadas por fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Assim, entende-se que as cidades estão em constante mudança em busca da evolução de seus espaços que é adquirida através de processos de produção de seus habitantes.

De acordo com o Dicio<sup>6</sup> a cidade é classificada como um conjunto dos habitantes, do poder administrativo e do governo da cidade. Assim, segundo Fernandes *et al* (2012), as cidades são locais de encontro, de convivência e de história, nas quais devem ser priorizadas condições adequadas para o convívio em sociedade, com qualidades sociais, culturais e ambientais voltadas à população e à visitação turística.

Sendo assim, o Estatuto das Cidades, presente na Constituição Federal<sup>7</sup>, conforme citado no estudo de Amanajás e Klug (2018), regulamenta a política urbana no âmbito federal, determinando, portanto, o direito à cidade a todos os habitantes dela, de natureza indivisível, ou seja, o cidadão tem o direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, sustentáveis, inclusivas e democráticas.

Contudo, apesar do direito garantido na legislação, Amanajás e Klug (2018), afirmam que a situação no país é contrastante, uma vez que há, na realidade urbana, a negação desses direitos. Além disso, os autores reiteram que fatores como gênero, raça, idade, etnicidade e renda são responsáveis pela distribuição desigual dos benefícios da urbanização que pode ser notada na desigualdade de acesso às oportunidades de geração de renda, de lazer e de cultura que, na visão dos autores, é fomentada pela assimetria espacial do direito à cidade no que tange à ordem urbana.

Ainda conforme descrito na Constituição Federal de 1988, no artigo 225, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, seja relacionado ao meio ambiente natural e/ou artificial (construído ou urbano). Assim, entende-se que o estudo de qualidade de vida, segundo Rosa (2014), está atrelado a diversas áreas, como saúde, educação, arquitetura, urbanismo, meio ambiente, lazer, gastronomia e esportes; o que acaba por ser impactado diretamente pelo planejamento urbano e pela gestão pública.

Dentre espaços da cidade cujo um dos objetivos é a promoção de qualidade de vida aos cidadãos, de acordo com Lima e Amorim (2016), estão as áreas verdes, que possuem um papel de equilíbrio entre o espaço urbano e o meio ambiente. Além do que, essas áreas verdes, são obrigatórias legalmente, uma vez que, quando não efetivadas, interferem na qualidade do ambiente e das pessoas, que as utilizam para recreação e lazer. Os autores frisam também a importância positiva dessas áreas para a manutenção da qualidade do ar e para a paisagem do local, além das consequências negativas em ambientes urbanos com falta de vegetação e áreas verdes, como processos erosivos, mudanças climáticas e alterações do clima.

Além da importância das áreas verdes para o espaço urbano, é importante a ressalva da presença de espaços de lazer públicos nas cidades que compreendem, de acordo com

<sup>6</sup> Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

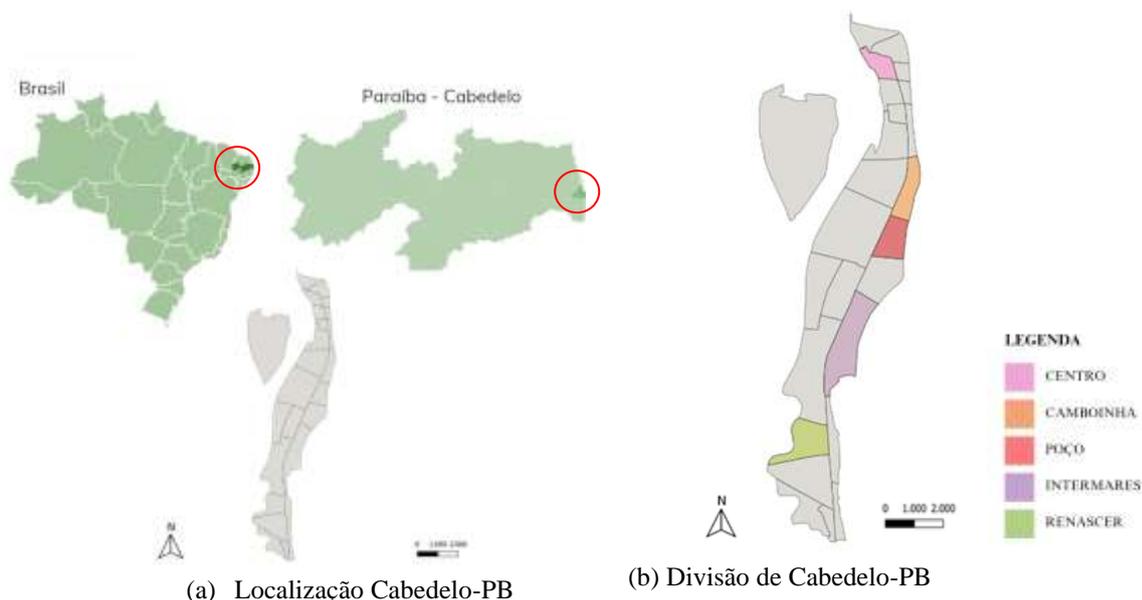
<sup>7</sup> Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/constituicaosupremo/artigo.asp?abrirBase=CF&abrirArtigo=225>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

Dumazedier (2000), em um conjunto de ações para o indivíduo repousar, diverte-se, recrear-se e entreter-se.

Assim, para essas ações voluntárias, a cidade precisa dispor de equipamentos e espaços que proporcionem esse uso, garantido como direito na Lei Federal de número 10257<sup>8</sup>. Tal legislação garante às cidades e aos indivíduos a criação e manutenção de espaços públicos de lazer e áreas verdes, como gestores e proporcionadores de melhoria da qualidade de vida urbana.

O objeto de estudo do presente trabalho é a cidade de Cabedelo, localizada no estado da Paraíba, Brasil (Figura 1(a)). Em 2019, segundo dados do IBGE<sup>9</sup>, Cabedelo possuía uma área urbanizada de 14,44km<sup>2</sup>, além disso, a cidade possui áreas de Mata Atlântica em sua extensão e tem 75,6% de arborização em vias públicas. Ainda conforme o IBGE, Cabedelo foi o segundo núcleo de colonização da Paraíba, realizada por Martim Leão, em 1585.

**Figura 1:** Demonstrativo dos (a) mapas de localização e (b) divisão de Cabedelo-PB.



Fonte: QGIZ, elaborado pelos autores, 2023.

O espaço urbano de Cabedelo é dividido em setores, são eles: Centro, Camboinha, Poço, Renascer e Intermares; conforme ilustrado na figura 1 (b).

No entanto, para além da teoria, é preciso que, ao analisar a cidade, haja um entendimento sobre a distribuição de setores e de equipamentos dentro dela, de modo a avaliar a quantidade e a qualidade dos espaços oferecidos aos cidadãos.

Por isso, esse estudo pretende responder ao seguinte questionamento: - Como áreas verdes e espaços de lazer públicos podem ser inseridos em zonas que apresentam escassez desses ambientes a fim de beneficiar os cidadãos da cidade de Cabedelo?

<sup>8</sup> Planalto. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm). Acesso em: 29 de maio de 2023.

<sup>9</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 29 de maio de 2023.

Sendo assim, em consulta às bases de dados SCIELO<sup>10</sup>, GOOGLE ACADÊMICO<sup>11</sup> e SPELL,<sup>12</sup> foram encontrados poucos resultados que abordam a cidade de Cabedelo, no contexto tratado, como descritor principal de estudo e, por isso, faz-se importante a realização deste trabalho à comunidade científica e acadêmica de interesse; além de que o presente estudo tem a possibilidade de ser estendido para outros produtos e, por conseguinte, para um projeto executável, beneficiando a cidade e seus moradores.

Como justificativa, é de suma importância a compreensão da diferença na concentração das áreas verdes e dos espaços de lazer em detrimento dos locais onde estão muito e pouco inseridas, situação explanada pela desigualdade social e econômica presente na cidade e entre os setores.

A partir dessa questão-problema, tem-se como objetivo geral propor espaços de lazer públicos e áreas verdes para a cidade de Cabedelo, e, para isso, tem como objetivos específicos: mapear espaços de lazer e áreas verdes da cidade de Cabedelo; identificar os impactos positivos e negativos da criação de espaços de lazer; explicar a proposta de projetos de áreas verdes e de lazer para as áreas necessitadas; e comparar a existência de áreas verdes e de lazer públicas entre os distritos da cidade de Cabedelo.

O estudo a seguir, tem como estrutura uma pesquisa exploratória, de caráter quantitativo, ao analisar a complexidade da atual situação e da proposta futura, e qualitativo, ao considerar dados numéricos da cidade para intervenção. O cenário da pesquisa é o município de Cabedelo localizado no Estado da Paraíba. O desenvolvimento está distribuído em três etapas: (I) análise e observação de problemáticas; (II) verificação de área em potencialidades; (III) direcionamento para futuros espaços de lazer.

## 2. BASE TEÓRICA

Nesta seção, apresenta-se uma revisão bibliográfica sobre o a qualidade de vida nas cidades, os principais conceitos e as definições acerca do planejamento urbano sob a perspectiva da qualidade de vida. Em seguida, são exibidas informações sobre o que é o espaço público e as tipologias que englobam os espaços públicos de lazer e as áreas verdes urbanas. Por fim, será apresentada uma análise da caracterização da área de estudo.

### 2.1 Qualidade de Vida nas Cidades

De acordo com Gehl (2013), no livro Cidade para pessoas, as cidades devem oferecer boas condições para atividades humanas universais ligadas aos sentidos. Segundo o autor, a qualidade da cidade está ao nível dos olhos, sendo diretamente relacionada à paisagem urbana e ao que é ofertado aos usuários. Conforme disposto por Gallo e Bessa (2016), em seu estudo sobre a qualidade de vida urbana, a cidade é um lugar de experiência coletiva, em que os indivíduos interagem com o mundo por meio de atividades cotidianas, e a paisagem urbana possui elementos que representam a qualidade de vida.

<sup>10</sup> Scientific Electronic Library Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

<sup>11</sup> Google Acadêmico. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 29 de maio de 2023

<sup>12</sup> Scientific Periodicals Electronic Library. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

No que tange à conceituação do termo qualidade de vida, os autores Pereira, Teixeira e Santos (2012) afirmam que, embora tenha ampla complexidade, esse significado está atrelado à percepção do indivíduo sobre sua posição de vida no contexto da cultura, de objetivos, de expectativas, de padrões e de preocupações. Contudo, o termo é bastante relacionado ao viés político, uma vez que é comumente inserido em campanhas e discursos com o intuito de atrair a atenção e o apoio da população.

Ainda segundo o estudo realizado por Pereira, Teixeira e Santos (2012), em 1960, políticos estadunidenses usaram o termo “qualidade de vida” como plataforma para sucesso administrativo, para atrelar o termo à ideia de “vida boa e de qualidade”, além de garantir, em suma, feitorias nas estruturas sociais mínimas que garantissem a felicidade das pessoas. Assim, devido à ampla busca pelo termo em diferentes abordagens, a qualidade de vida é estudada não somente no que tange aos aspectos individuais das pessoas, como também deve ser levado em consideração o contexto no qual os indivíduos estão inseridos.

Por isso, é possível afirmar que a saúde urbana está totalmente relacionada ao conceito de qualidade de vida e, segundo Rolnik (2013), diversos problemas de saúde no Brasil são gerados pelas situações das cidades, marcadas pelas desigualdades socioespaciais entre elas. Conforme Buss *et al* (2020), a influência da saúde e da qualidade de vida é objeto de estudo de profissionais e pensadores, sobretudo a valorização da promoção de saúde, que, uma vez entendida como estratégia primordial ao enfrentamento dos problemas relacionados à saúde, é capaz de mobilizar recursos institucionais, comunitários, privados e públicos com o único objetivo de fomentar a qualidade de vida.

## 2.2 Planejamento Urbano

Dessa maneira, entende-se a relação que paira sobre a qualidade de vida nas cidades e o planejamento urbano, já que esse último tem como objetivo aliar o crescimento das cidades com a preservação do meio ambiente, da infraestrutura urbana e da qualidade de vida das pessoas, segundo Henz, Oliveira e Bertollo (2016).

Ainda assim, diversos estudos apontam à importância do planejamento do ambiente urbano como papel fundamental na melhoria das cidades e das interações vividas nelas, desde vivências sociais a características estéticas da paisagem, conforme concluso no estudo realizado por Reis e Oliveira (2011). Por isso, é possível afirmar que o planejamento urbano acarreta benefícios diretos ao ambiente e à população, o que pode ser compreendido pela afirmação de Pancetti (2010):

O planejamento das cidades pode ser entendido como um sinal de desenvolvimento e progresso, pois carrega as ideias de valorização do ambiente público, preocupação com o bem-estar humano, respeito ambiental e integração de espaços e habitantes. (PANCETTI, 2010, p.1).

No entanto, ainda segundo Pancetti (2010), o planejamento urbano, apesar das benfeitorias trazidas ao espaço, pode impactar negativamente parcelas da cidade e/ou seu entorno, geralmente pela falta de consideração às classes menos favorecidas sócio e economicamente. Nesse sentido, a autora atenta à dificuldade que existe acerca do movimento de planejamento urbano e destaca que, no Brasil, apenas quatro cidades foram, de fato, planejadas; são elas: Brasília, Belo Horizonte, Palmas e Goiânia; já Curitiba foi reestruturada. Porém, apesar de tal planejamento, Pancetti destaca a ambiguidade trazida pela ação, que tem boa intenção, mas gera também aspectos negativos.

Por isso, atualmente, com as cidades já formadas, é possível que intervenções sejam realizadas com o intuito de melhorar a qualidade de vida do meio, de modo semelhante aos objetivos do planejamento urbano, uma vez que, como afirma Silva Neto (2010) esse é um processo aberto e evolutivo, porém exclusivo para cada localidade, já que existem diferenças de níveis nas estruturas urbanas e, porventura, nas necessidades e recursos de cada.

No entanto, existem fatores de melhoria que são intrínsecos a todas as cidades, que são os espaços públicos de lazer e de áreas verdes, que funcionam como mediadores entre os humanos e o meio ambiente, segundo a perspectiva de Romero (2007), uma vez que o autor entende que a organização do espaço é resultado de atividades sensoriais dos seres, existindo, portanto, uma humanização da dinâmica do ambiente. Assim, entender como se deu a formação de espaços cuja finalidade era oferecer ambientes públicos estimuladores de qualidade de vida é imprescindível para análise do atual quadro de distribuição dessas áreas no Brasil.

Conforme citado por Teixeira (2022), a formação das cidades brasileiras teve influência externa de hábitos europeus, de modo que, com as intervenções propostas por D. João VI, iniciou-se o processo de estratificação social e, conseqüentemente, o instaurado da segregação socioespacial. Dessa forma, anos depois, nas primeiras décadas do século XX, Teixeira (2022) explica algumas cidades brasileiras passaram pelo processo de embelezamento, com influência direta da Reforma Urbanística de Hausmann, em Paris, cujo principal objetivo era a melhoria das condições de vida nas cidades.

### 3. ESPAÇOS PÚBLICOS

Conforme Benévolo (2014), os espaços públicos ganharam importância no cotidiano dos indivíduos, e uma das principais intervenções foi o alargamento e a arborização das ruas, trazendo maior circulação e purificação do ar, “A expressão espaço pública, surge em França, pela primeira vez em meados dos anos 70 e conhecerá um êxito crescente, fruto, em parte, de uma nova abordagem da cidade em que se passa a valorizar a requalificação em vez da reabilitação (Ascher, 1998, p. 172). Apesar desse termo ser recente, segundo a Matos (2010), o significado prático de espaços públicos existe desde a formação das primeiras cidades, já que essas são divididas em espaços privados e públicos, de fato. Além disso, as intervenções no meio foram feitas ao longo do tempo, sendo ajustadas de acordo com as necessidades e com o planejamento de cada território.

Outra ressalva bastante relevante que a autora faz diz respeito à acessibilidade do espaço público, o que precisa ser característica primordial a ele, já que se difere do privado ao ser livre a todos os indivíduos; portanto, é de caráter principal ao espaço público o seu uso igualitário por parte dos cidadãos.

Outra dimensão diz respeito à visibilidade, na visão de Ascher (1998) o aumento da visibilidade pode aumentar o caráter público do espaço, o que lhes confere um certo parentesco com os espaços do espetáculo. Matos (2010), em seu estudo sobre espaços de lazer na cidade do Porto, entende que a essência do espaço público está em sua utilização pelos indivíduos, independente de idade, gênero, classe social e estilo de vida; ao contrário de fatores que poderiam vir a ser excludentes, o espaço público é capaz de unir em função da dimensão simbólica que pode alcançar, gozando, então, de uma imagem e de equipamentos de qualidade que proporcionam conforto e interações sociais. Além de representar um ambiente

em que todos os cidadãos têm o direito de usá-lo, o espaço público assume outras funções na sociedade.

Conforme Matos (2010), os espaços públicos assumem duas tipologias: são locais de permanência e/ou de circuitos. Os locais de permanência correspondem a espaços que estimulam ações e comportamentos espontâneos, como, por exemplo, passeios, encontros com a natureza, encontros sociais, brincadeiras, entre outros; para isso, são necessários equipamentos e mobiliários próprios destinados a esses usos.

Dentro dessa tipologia, além das destinações citadas, as áreas verdes possuem funções higiênicas e profiláticas no que tange aos problemas ambientais urbanos. Já a tipologia de circuito, definida pela autora como os “percursos urbanos”, permitem o tráfego de pessoas e veículos. Esse tipo de espaço público gera bastante discussão na sociedade, uma vez que impacta diretamente a população que utiliza as vias públicas diariamente.

### 3.1 Áreas de Lazer e Áreas Verdes Urbanas

Dado o entendimento da representação do espaço público na cidade, é importante destacar a necessidade do espaço público de lazer nesses locais. Em uma pesquisa realizada por Santos e Manolescu (2018), concluiu-se que o lazer é necessário às interações sociais, já que promove momentos de descontração e de socialização, e o espaço em si serve como ponto de partida para o usufruto do lazer por parte do cidadão. Além disso, as autoras definem como funções dos espaços públicos de lazer as seguintes ações: Circulação, Recreação, Contemplação e Preservação.

Outro espaço de valiosa importância às cidades são as áreas verdes urbanas, embora nem sempre sejam de ordem pública, as áreas verdes significam o equilíbrio entre o espaço modificado e o meio ambiente, segundo Lima e Amorim (2006). Assim, a qualidade do ar nas cidades é diretamente impactada em virtude da presença ou ausência dessas áreas verdes.

O lazer ao ar livre da população, por exemplo, pode ser prejudicado pela interferência no microclima da cidade devido à falta de arborização no local ou no entorno, acarretando o desconforto térmico. Dessa forma, entende-se a necessidade de se ter, em uma cidade, pontos com áreas verdes e espaços de lazer em benefício da população e da qualidade de vida das pessoas e do bem-estar do ambiente.

Além de citarem a importância para a qualidade e expectativa de vida, as autoras frisam a oferta de plasticidade e de estética à cidade por parte dessas áreas verdes. No entanto, não é somente a existência desses ambientes que se faz necessário, é preciso que haja consciência de uso por parte dos cidadãos. Lima e Amorim (2006) atentam à relação sociedade-natureza, tanto no que se refere ao cuidado e à preservação do espaço, como também na priorização das atividades a serem realizadas nos locais, de modo a exigir do poder público a disseminação desses espaços de acordo com a demanda de utilização.

De acordo com o estudo realizado por Scanavaca Junior (2012), em que o objeto de pesquisa foi o parque Alfredo Volpi (Figura 2), na cidade de São Paulo, entende-se que as principais funções de um espaço livre urbano são estéticas, ecológicas e sociais.

**Figura 2:** Parque Alfredo Volpi.

Fonte: São Paulo Governo do Estado, 2023.

O autor concluiu que, com a adequação do parque ao uso da população, a utilização do local para o lazer passivo e/ou ativo aumentou significativamente, possibilitando um ambiente de refúgio dentro de um grande centro urbano, além de proporcionar melhoria na qualidade do ar e na estética do local onde está instalado.

#### 4. MAPEAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Cabedelo localiza-se na Zona da Mata paraibana e é banhada pelo Oceano Atlântico a Norte e Leste; ao sul, faz fronteira com a cidade de João Pessoa, e ao Oeste, com as cidades de Lucena e Santa Rita. Segundo dados fornecidos pelo IBGE (2022), Cabedelo possui, aproximadamente, 29,87 km<sup>2</sup> de área territorial e possui uma densidade demográfica de 1815,57 hab/km<sup>2</sup>, em 2010.

Segundo o IDEME<sup>13</sup>, em 2012, Cabedelo apresentou o terceiro maior PIB (Produto Interno Bruto) do estado. Conforme dados apresentados pelo IBGE, a cidade teve um crescimento representativo em relação à longevidade, educação, renda e ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), desde 2010.

A vegetação do município é composta pela mistura de mangues, Mata Atlântica e Mata de Restinga. Parte do turismo existente na cidade é explorado em virtude da localização de Cabedelo em relação à natureza.

Ao discorrer sobre o tema de equipamentos urbanos e infraestrutura Marcone (2015), argumenta que a partir de 1985, a cidade recebeu itens de infraestrutura. Na década de 90, a duplicação da BR-230, fomenta a urbanização da área, ao conectar, de maneira mais eficaz, Cabedelo à capital do estado João Pessoa. A cidade ainda é polo do Porto de Cabedelo, construído na década de 30, que intensifica a atividade comercial na área, além de representar grande impacto positivo à economia local.

Um dos fatores principais que movimenta a economia da cidade é a atividade turística, e, para que ela aconteça de forma contínua, tais equipamentos urbanos são utilizados e, cada vez mais, se torna imprescindível investimentos públicos voltados à infraestrutura de atração turística.

<sup>13</sup> Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba.

#### 4.1 Divisão de Cabedelo

O município de Cabedelo possui 24 bairros e 5 distritos, de acordo com a Lei Estadual de nº. 1.540<sup>14</sup>, do ano de 2011. De acordo com essa divisão, o bairro do Centro é o polo econômico de maior impacto da cidade, pois há uma grande concentração de comércio de pequeno, médio e grande porte, além de existir também o Porto de Cabedelo e a presença de algumas indústrias. Além disso, há também, no Centro, o Forte de Santa Catarina e o Dique de Cabedelo, que atraem turistas diariamente. No entanto, é possível identificar áreas de moradia de pobreza em que há pouco investimento público em infraestrutura.

Outro distrito é o de Camboinha, onde há predomínio de moradias sazonais, em que há maior incidência de fluxo de pessoas entre os meses de dezembro a fevereiro, em que existe uma procura por aluguel de moradias por temporada. Nesse bairro, há grandes investimentos por parte de setores privados, já que os proprietários das residências, geralmente, possuem um maior poder aquisitivo e preferem pela exclusividade do espaço, o que consolida, portanto, em um baixo investimento em infraestrutura por parte do poder público para a não atração de não moradores. O distrito de Camboinha faz fronteira com o distrito do Poço, ambos na faixa litorânea, e o distrito do Poço segue a mesma logística de ocupação de Camboinha.

Já o bairro de Intermars, também na faixa litorânea, apresenta, atualmente, maiores investimentos em infraestrutura e possui uma urbanização consolidada. O bairro compreende moradias fixas, é composto por indivíduos com bom poder aquisitivo, possui comércios de grande, médio e pequeno porte, além de ser bastante procurado por turistas e investimentos particulares.

Em paralelo a esses bairros, o bairro do Renascer é caracterizado como uma área periférica, em que predomina a pobreza, com a falta de infraestrutura urbana e, principalmente, de investimentos em serviços básicos de saúde pública, como o saneamento básico.

#### 4.2 Espaços Públicos de Lazer e áreas verdes em Cabedelo

Através de uma pesquisa exploratória, o presente estudo mapeou (Figura 3 (a)) os espaços públicos de lazer presentes na cidade de Cabedelo. Para tal, foram levados em conta como espaços de lazer praças e áreas livres para lazer diversos, como pistas de skates e quadras de esportes.

Ao observar o mapa, é possível identificar uma distribuição desigual de espaços do tipo entre os bairros da cidade. De acordo com Rosa, Fantin e Okada (2020), a disponibilidade de espaços públicos de lazer é uma questão de divisão sócioespacial. Os autores realizaram um estudo que identificou a concentração desses espaços em zonas onde a terra tem maior valor, enquanto há uma menor presença em áreas em que os moradores têm menor poder aquisitivo.

Segundo a pesquisa, áreas mais nobres tendem a ter mais ambientes deste tipo, em oposição a áreas periféricas, que são mais desassistidas, no que tange à área de cobertura e de infraestrutura destes equipamentos. Além disso, os autores também afirmam que a cidade é formada por diversos atores, contudo, entre eles, o Poder Público é o principal responsável pela distribuição e manutenção dos benefícios urbanos, como os espaços públicos de lazer.

---

<sup>14</sup> Senado Federal. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/135786>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

Na Figura 3 (a), é possível perceber que o bairro do Renascer apresenta pouca área de lazer em detrimento de sua dimensão e do tamanho de sua população. Já no bairro de Intermares, há uma maior incidência desses espaços, onde há um maior investimento público em infraestrutura e manutenções, assim como no Centro.

**Figura 3:** Demostrativo dos mapas de (a) espaços de lazer e (b) áreas verdes.



(a) Espaços de lazer públicos em Cabedelo-PB.

(b) Áreas Verdes na cidade de Cabedelo-PB.

Fonte: QGIZ, elaborado pelos autores, 2023.

Ainda de acordo com o mapa exposto acima, nas regiões do Poço e de Camboinha, onde há predominância de residências de férias, é possível visualizar poucos locais públicos de lazer, em que predomina investimentos no setor privado.

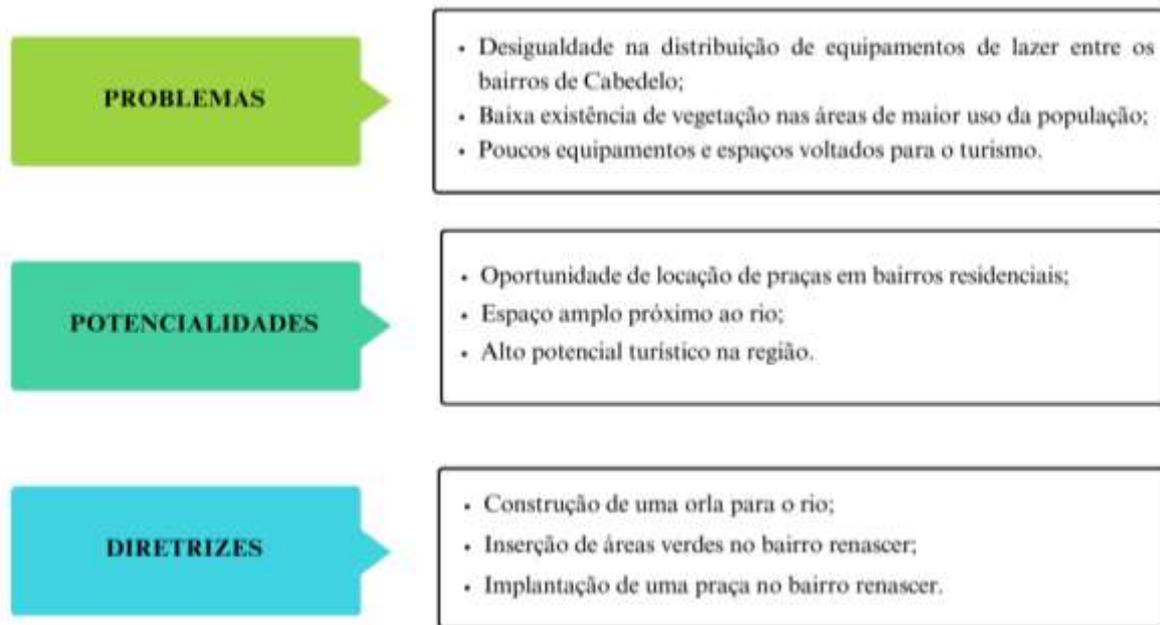
Em relação as áreas verdes do município, ao analisar o mapa da cidade de Cabedelo, é possível identificar diversas áreas verdes no local (Figura 3 (b)). São consideradas áreas verdes na cidade: a Ilha da Restinga, o Parque Natural de Cabedelo e a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo. De acordo com Cavalcanti (2010), a Ilha da Restinga ocupa uma área de 530 hectares, e é formada por acúmulo de solo trazido pelo Rio Paraíba. O local é um estuário, que é utilizado para extração de diversos organismo, como ostras e moluscos, e garante uma atividade econômica para muitos pescadores.

Conforme estudo realizado por Lima (2015), o Parque Natural Municipal de Cabedelo está localizado no perímetro urbano da cidade e conta com uma área de, aproximadamente, 52hectares.

De acordo com o autor, o parque apresenta extrema beleza e importância ecológica; além de servir como melhorador do conforto ambiental e da qualidade de vida dos moradores do entorno. O autor também sugere que o parque tem potencial para atrair os moradores ao lazer e à recreação que podem ser praticados no ambiente.

Com base no estudo das áreas, foram apontados os problemas e, então, foram elaborados itens relacionados aos problemas, às potencialidades e às diretrizes para fundamentar as propostas de solução descritas na próxima seção, como pode ser observado no Esquema 1.

Esquema 1: Tabela PPD.



Fonte: Elaborado pelos Autores, 2023.

Diante do exposto, é possível identificar que o município carece de áreas de lazer e convívio, espaços esses de extrema importância para uma sociedade. É notório também a potencialidade da cidade como polo turístico, por ser banhado pelo rio e pelo mar, o que acarreta a possibilidade de diversas formas de lazer para diversos públicos.

## 5. PROPOSTA DE ESTUDO

Nesta seção detalha-se propostas elaboradas com base na análise do local em conjunto com a tabela Problemas, Potencialidades e Diretrizes, resultando na criação de três planos de ação que tem como objetivos criar pontos de lazer em áreas menos beneficiadas pelo poder público e incentivar o acesso da população ao Parque Municipal de Cabedelo, a fim de criar espaços públicos de lazer e gerar acessibilidade nas áreas verdes existentes, com o intuito de incentivar novas propostas para o local através da ação do Poder Público.

### 5.1 PROPOSTA 01: Criação de orla às margens do Rio Paraíba

De modo a atrair moradores e intensificar a atividade comercial e turística, foi pensado na criação de uma pequena orla do Rio Paraíba, nas imediações das ruas Cleto Campêlo (Figura 4), e rua São Francisco, no centro de Cabedelo, próximo à fronteira com o bairro do Renascer.

**Figura 4:** Terreno na Rua Cleto Campêlo.

Fonte: Google Street View, 2021.

A proposta visa a compra de terrenos baldios, pelas autoridades públicas, para transformar o local em uma área pública de lazer.

No local, seria possível implantar mobiliários como bancos, mesas, equipamentos de ginástica, iluminação pública, brinquedos infantis e calçamento para passeios, além de um paisagismo específico ao local. Além disso, a implantação de containers destinados ao comércio local de pequeno porte. Assim, seria possível atrair a população à utilização desse espaço, visando a atração, principalmente, dos moradores do entorno, por ser uma opção de lazer barata e atrativa.

Ademais, o local apresenta a vantagem da localização em frente ao pôr do sol mais procurado da região, às margens do Rio Paraíba.

## 5.2 PROPOSTA 02: Criação de praças no bairro do Renascer

Conforme exposto na presente pesquisa, o bairro do Renascer, dentro do limite do objeto desse estudo, é o menos favorecido no que tange à infraestrutura urbana. Sendo assim, foi proposta a criação de novos espaços de lazer, de maneira a beneficiar a população do bairro e contribuir à qualidade de vida dos moradores.

Após análise do mapa do bairro, dois espaços foram diagnosticados como pontos de relevância à criação das praças, são eles: ponto na Rua Padre Alfredo Barbosa (Figura 5 (a)) e na Rua São José (Figura 5 (b)).

**Figura 5:** Demonstrativo do potencial de uso do (a) espaço livre e (b) terreno.



(a) Espaço livre na Rua Padre Alfredo Barbosa

Fonte: Google Street View, 2021.



(b) Terreno na Rua São José

Com a criação desses espaços públicos de lazer, a população do bairro seria beneficiada com um lazer gratuito e benéfico à qualidade de vida, além de incentivos as práticas saudáveis de atividades corroblando com à saúde física e mental, além de

proporcionar encontros sociais e espaços de permanência para descansos, por exemplo. Para os locais, seria importante a instauração de mobiliários de praças, como bancos, mesas, iluminação, brinquedos, quiosques, arborização, caminhos calçados e espaços livres para recreação.

Dessa forma, é possível ter a implantação de atrativos geradores de melhorias sociais, econômicas e recreativas à população.

### 5.3 PROPOSTA 03: Criação de Acesso Público ao Parque Natural Municipal de Cabedelo

Por fim, como última proposta para possibilitar o acesso público da população de Cabedelo a áreas de lazer e às áreas verdes, o presente estudo propõe a abertura de um atrativo público, de modo ordenado e protegido, no Parque Municipal, considerando a dimensão e a pluralidade de fauna e flora do local.

Para isso, se faz necessária a ação de diferentes órgãos públicos para fiscalizar esse funcionamento e preservar o ambiente. Assim, as autoras propõem acesso gratuito (ou com pequena taxa simbólica à manutenção do local) e de horário limitado, para garantir o controle e a preservação. Para o local, é de suma importância e existência de caminhos calçados, que isolem o passeio dos limites da flora, além de proteger os animais da ação humana. Também é essencial a implantação de atrativos, como locais de descanso sob as árvores, com mobiliários específicos.

Além disso, é possível que se tenha indicadores e guias sobre a vegetação e os animais ali existentes, para atrair a população ao conhecimento e possibilitar o acesso à informação da pluralidade ambiental existente na cidade, além de incentivar, cada vez mais, a proteção ao patrimônio ambiental preservado.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, é possível concluir que é de suma importância a presença de espaços públicos de lazer e de áreas verdes no ambiente urbano, tanto para a cidade quanto à população. De acordo com Lima e Amorim (2006), ações políticas podem contribuir para tornar o uso e a ocupação do solo menos impactantes ao meio ambiente, além de melhorar a qualidade de vida da população, que precisa de um equilíbrio ambiental para viver.

Dessa maneira, justifica-se que as propostas realizadas pelo estudo são acessíveis ao plano político de ações e podem beneficiar os moradores da cidade, ao gerar ambientes confortáveis e rentáveis, do ponto de vista comercial. Para além da criação dos espaços, é importante a conscientização sobre a utilização deles e da preservação das áreas verdes, como o Parque Municipal, para, assim, se ter uma cidade mais saudável e equilibrada com o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia Becalli. **Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana**. 2018.

ASCHER, François. DOMINGUES, Álvaro. **Metapolis: acerca do futuro da cidade**. Oeiras: Celta Editora, 1998.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2014.

BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n12/4723-4735/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

CAVALCANTI, Andréa Bezerra; Crispim, M. C. **Diagnóstico Ambiental da região da ilha da Restinga, Cabedelo, Paraíba, como subsídio para a implantação de ostreicultura da crassostrea rhizophorae (guilding 1828)**. 2010. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1d6c/c36850680e1025390f47fe96f555e7eacefd.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2023.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERNANDES, Diogo Luders; DOMARESKI-RUIZ, T. C.; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. O impacto do planejamento urbano na imagem da Cidade. **Seminário de Pesquisa em Turismo no Mercosul. Anais... VII, Caxias do Sul**, 2012.

FURTADO, C. A feição funcional da democracia moderna. **Cultural Politics**, 36(IV), 55-58, 1944.

GALLO, Douglas; BESSA, Eliane. Qualidade de Vida Urbana como Política Pública: o movimento cidades saudáveis. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 4, n. 27, 2016. Disponível em: [https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/2017/01/Artigo\\_Qualidade\\_de\\_Vida\\_Urbana\\_2016.pdf](https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/2017/01/Artigo_Qualidade_de_Vida_Urbana_2016.pdf). Acesso em: 24 de maio de 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOOGLE STRET VIEW. **Cabedelo**. 2021. Disponível em: <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

HENZ, Sandro Celestino; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; BERTOLLO, Fernando Henrique. Planejamento Urbano: conceitos, reflexões e uma breve análise plano diretor do município de santo augusto-rs. **Salão do Conhecimento**, 2016.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. Formação (Online)**, v. 1, n. 13, 2006. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

MARCONE, Glaucilene B. **Espaços urbanos frente à atividade turística na praia fluvial do Jacaré**, Cabedelo-PB. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14982/1/GBSM04072019.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

MATOS, Fátima Loureiro de. **Espaços Públicos e Qualidade de Vida nas Cidades-O caso da cidade do Porto**. 2010.

PANCETTI, Alessandra. Cidade planejada, cidade-global, cidade-modelo: qual é a sua capital? **Com Ciência**, n. 118, p. 0-0, 2010.

PEREIRA, Érico Felden; TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SANTOS, Anderlei dos. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, p. 241-250, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

REIS, Mônica Feliciano dos; OLIVEIRA, Rafael Fabrício de. A Relação Planejamento Urbano e Qualidade de Vida: Análise Sobre a Cidade de Campinas–SP, BRASIL. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

ROLNIK, Raquel. Late neoliberalism: the financialization of homeownership and housing rights. **International Journal of Urban and Regional Research**. v.37. n.3, 2013. Disponível em: [edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4421272/mod\\_resource/content/0/ROLNIK\\_R\\_Late%20Neoliberalism%20The%20Financialization%20of%20Homeownership%20and%20Housing%20Rights.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4421272/mod_resource/content/0/ROLNIK_R_Late%20Neoliberalism%20The%20Financialization%20of%20Homeownership%20and%20Housing%20Rights.pdf). Acesso em: 22 de maio de 2023.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **A arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília:** Editora Universidade de Brasília, 2007. 226 p

ROSA, Cleyton Luiz da Silva; FANTIN, Natália Rosa; OKADA, Yann Souza. A territorialização dos espaços de lazer em Juiz de Fora: direito ou privilégio? **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 8, n. 21, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Natalia-Rosa-Fantin/publication/348114117\\_A\\_territorializacao\\_dos\\_espacos\\_de\\_lazer\\_em\\_Juiz\\_de\\_Fora\\_direito\\_ou\\_privilegio/links/6123a30c232f955865a455ba/A-territorializacao-dos-espacos-de-lazer-em-Juiz-de-Fora-direito-ou-privilegio.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Natalia-Rosa-Fantin/publication/348114117_A_territorializacao_dos_espacos_de_lazer_em_Juiz_de_Fora_direito_ou_privilegio/links/6123a30c232f955865a455ba/A-territorializacao-dos-espacos-de-lazer-em-Juiz-de-Fora-direito-ou-privilegio.pdf). Acesso em: 23 de maio de 2023.

ROSA, Maria Olívia. **O processo de urbanização e a qualidade de vida:** Observações sobre o espaço urbano de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7835/1/51302834.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

SANTOS, Ana Carolina M. Figueira dos; MANOLESCU, Friedhilde MK. A importância do espaço para o lazer em uma cidade. Disponível em: [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058\\_01\\_O.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf). Acesso em: 24 de maio de 2023.

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO. **Parque Alfredo Volpi**. 2023. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/parques-e-reservas-naturais/parque-alfredo-volpi/>. Acesso em: 29 de maio de 2023.

SCANAVACA JUNIOR, Laerte. **Importância dos parques urbanos: o exemplo do Parque Alfredo Volpi**. 2012. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/944395>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

SILVA NETO, Benedito. BASSO, David. A ciência e o desenvolvimento sustentável: para além do positivismo e da pós-modernidade. **Ambiente & Sociedade**, v.13, n.2, p.315-329, 2010.

TEIXEIRA, Amanda Burgarelli. Espaços Públicos de Lazer Como Impacto no Direito à Cidade. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 27, n. 41, p. 14-14, 2020.

*Recebido em: 07/03/2024*  
*Aprovado em: 11/06/2024*